



**INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA**

**ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**

**DO 1º SEMESTRE DE 2006**

No primeiro semestre de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 135,5 milhões de euros, registando um aumento de 12,6% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

**Demonstração de Resultados**

1º Semestre

(EUR M)	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var. %</b>
Volume de Negócios	824,4	741,1	11,2
Cash Costs Operacionais	545,0	501,4	8,7
EBITDA	279,4	239,7	16,5
Amortizações e Provisões	82,5	71,3	15,7
EBIT	196,8	168,4	16,9
Resultados Financeiros	- 16,5	- 16,7	s.s.
Resultados Antes de Impostos	180,3	151,6	18,9
Imposto sobre o Rendimento	37,6	27,2	38,2
Resultado Líquido	142,7	124,4	14,7
Atribuível a:			
Detentores do Capital	135,5	120,4	12,6
Sócios Minoritários	7,2	4,0	78,4

Com o Volume de Negócios a atingir, no último trimestre, o seu máximo de sempre (418,5 milhões de euros), o respectivo valor acumulado, ao final do semestre (perto de 825 milhões de euros), ultrapassou em cerca de 11% o valor alcançado nos primeiros seis meses de 2005.

À excepção de Portugal, todas as Áreas de Negócios evoluíram de forma claramente positiva (com crescimentos da ordem dos dois dígitos), em particular o Egipto e a África do Sul, onde o efeito conjugado da evolução do mercado, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais e do aumento dos preços de venda do cimento conduziu a incrementos de, respectivamente, 40,7% e 31,4% nos correspondentes contributos para o Volume de Negócios do Grupo. Também a Área de Negócios do Brasil, por força daqueles dois primeiros factores, registou um crescimento assinalável (27,5%), apesar dos preços médios de venda, em moeda local, terem sofrido, em termos homólogos, uma redução de cerca de 9%.

Em Portugal, pelo contrário, a queda do mercado interno provocou um decréscimo de quase 21 milhões de euros no respectivo contributo para este indicador, reduzindo para menos de 30% o seu peso relativo no total do Grupo.

### Contributos para o Volume de Negócios \*

Área de Negócios	1º Sem. 2006		1º Sem. 2005		Variação	
	(EUR M)	%	(EUR M)	%	(EUR M)	%
Portugal	244,1	29,6	264,9	35,7	- 20,8	- 7,9
Espanha	211,2	25,6	184,3	24,9	26,9	14,6
Marrocos	33,7	4,1	28,6	3,9	5,0	17,5
Tunísia	30,8	3,7	26,6	3,6	4,2	15,9
Egipto	57,1	6,9	40,6	5,5	16,5	40,7
Brasil	131,2	15,9	102,9	13,9	28,3	27,5
Moçambique	26,2	3,2	22,9	3,1	3,3	14,4
África do Sul	62,3	7,6	47,4	6,4	14,9	31,4
Cabo Verde	8,7	1,1	4,4 **	0,6	4,3	97,9
Trading / Shipping	19,1	2,3	18,5	2,5	0,6	3,1
Total Consolidado	824,4	100,0	741,1	100,0	83,3	11,2

\* Excluindo as transacções intra-Grupo

\*\* 2º Trimestre

No seu conjunto, e em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer totalizaram, neste primeiro semestre de 2006, perto de 10,2 milhões de toneladas, aumentando mais de 5% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Com a referida excepção de Portugal – onde, apesar de tudo, o decréscimo de 8% verificado tanto em termos globais como nas vendas realizadas no mercado interno não foi tão gravoso como a quebra registada pelo consumo nacional de cimento (estimada em cerca de 11%) – todas as Áreas de Negócios aumentaram as suas vendas de forma mais ou menos significativa, com especial destaque para Marrocos, onde a comercialização de cerca de 120 mil toneladas de clínquer permitiu atingir uma taxa de crescimento superior a 30%.

### Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005	Var. %
Portugal	2 865	3 113	- 8,0
Espanha	2 120	2 118	0,1
Marrocos	593	443	33,6
Tunísia	773	704	9,8
Egipto	1 545	1 429	8,1
Brasil	1 936	1 699	13,9
Moçambique	287	270	6,6
África do Sul	603	533	13,1
Cabo Verde	91	39 *	134,5
(Intra-Grupo)	(653)	(681)	-
Total Consolidado	10 160	9 667	5,1

\* 2º Trimestre

Os efeitos da crise do mercado português foram igualmente notórios ao nível das vendas de betões (-14,3%) e agregados (-7,0%), em contraste com a evolução verificada em Espanha, onde as vendas dos referidos produtos registaram aumentos de 8,8% e 19,8%, respectivamente. Em termos globais, e beneficiando também da expansão das actividades em causa nas Áreas de Negócios do Brasil e da África do Sul, as vendas de betão acabaram por diminuir apenas 1,6%, enquanto a produção de agregados, ultrapassando as 6,5 milhões de toneladas, aumentou perto de 3%. Quanto às vendas de argamassas, ficaram igualmente um pouco acima (4,0%) das registadas em idêntico período do ano transacto.

### Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 636	1 908	- 14,3
Espanha	1 406	1 292	8,8
Out. Áreas de Negócios	436	336	29,7
Total	3 478	3 536	- 1,6
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	3 913	4 206	- 7,0
Espanha	2 207	1 843	19,8
Out. Áreas de Negócios	401	297	34,8
Total	6 521	6 346	2,8
Argamassas (1 000 ton)	250	241	4,0

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos (particularmente dos combustíveis), o incremento verificado nos *Cash Costs Operacionais* (8,7%) foi claramente inferior ao crescimento do Volume de Negócios, conduzindo a um aumento do *EBITDA* do Grupo de perto de 40 milhões de euros (16,5%) e a uma subida da respectiva margem de 32,3%, no primeiro semestre de 2005, para 33,9%, nos primeiros seis meses do corrente ano.

À excepção de Portugal (dada a quebra registada no seu volume de actividade), todas as restantes Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta evolução positiva do *Cash Flow Operacional*, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram, respectivamente, 19,3 milhões de euros (cerca de 38%) e 12,4 milhões de euros (mais de 60%). Em termos relativos, é ainda de realçar a melhoria do *EBITDA* correspondente às Áreas de Negócios de Moçambique (com um crescimento acima dos 130%), Marrocos (31,8%), Tunísia (29,1%) e África do Sul (23,2%), bem como às operações desenvolvidas no âmbito da actividade de *trading / shipping* (43,2%).

### Cash Flow Operacional (EBITDA)

Área de Negócios	1º Sem. 2006		1º Sem. 2005		Variação	
	(EUR M)	Margem	(EUR M)	Margem	(EUR M)	%
Portugal	89,1	32,5 %	100,1	33,8 %	- 11,0	- 10,9
Espanha	70,0	32,8 %	50,7	27,3 %	19,3	38,1
Marrocos	15,9	44,9 %	12,1	42,2 %	3,8	31,8
Tunísia	7,5	24,5 %	5,8	22,0 %	1,7	29,1
Egipto	32,2	50,9 %	19,8	43,5 %	12,4	62,9
Brasil	31,3	23,8 %	28,7	27,8 %	2,6	9,0
Moçambique	4,2	15,9 %	1,8	7,9 %	2,4	131,0
África do Sul	24,0	40,9 %	19,5	41,1 %	4,5	23,2
Cabo Verde	1,0	11,3 %	0,5 *	12,1 %	0,4	83,7
<i>Trading / Shipping</i>	4,5	8,1 %	3,2	5,8 %	1,4	43,2
Out. Actividades	- 0,4	-	- 2,4	-	2,1	s.s.
Total	279,4	33,9 %	239,7	32,3 %	39,7	16,5

\* 2º Trimestre

Fruto desta evolução, Espanha, Egipto e Moçambique destacaram-se igualmente pela subida das respectivas margens *EBITDA*, em contraste com o Brasil, onde a quebra acentuada dos preços de venda (relativamente ao período homólogo do ano anterior) conduziu a um decréscimo da referida margem em 4 p.p..

### Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 06	31 Dez 05	Var. %
<b>ACTIVO</b>			
Activos Não Correntes	2 703,1	2 902,7	- 6,9
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	443,9	416,1	6,7
Out. Activos Correntes	552,7	486,6	13,6
<b>Total do Activo</b>	<b>3 699,7</b>	<b>3 805,4</b>	<b>- 2,8</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Atribuível a Accionistas	1 439,0	1 519,1	- 5,3
Interesses Minoritários	68,5	65,5	4,5
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1 507,5</b>	<b>1 584,6</b>	<b>- 4,9</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos	1 404,9	1 455,9	- 3,5
Provisões	195,6	183,0	6,9
Outros Passivos	591,7	581,9	1,7
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 192,2</b>	<b>2 220,8</b>	<b>- 1,3</b>
<b>Total do Passivo e Cap.</b>	<b>3 699,7</b>	<b>3 805,4</b>	<b>- 2,8</b>

Em 30 de Junho de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a 3,7 mil milhões de euros, tendo diminuído 2,8% relativamente ao final de 2005. Apesar dos resultados entretanto obtidos, a distribuição de quase 130 milhões de euros de dividendos e a desvalorização, relativamente ao euro, das moedas de alguns dos países onde o Grupo opera ditaram uma redução do Capital Próprio em cerca de 77 milhões de euros (4,9%). Quanto à Dívida Financeira Líquida, sofreu igualmente uma diminuição de perto de 3,5%, sendo agora de 1,04 mil milhões de euros.

Lisboa, 28 de Agosto de 2006

O Conselho de Administração

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta ♦ Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 LISBOA ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros ♦ Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731 ♦ Pessoa Colectiva nº. 500 722 900